

A toninha (*Pontoporia blainvillei*) é um golfinho costeiro endêmico do Atlântico Sul Ocidental. Sua classificação como “vulnerável” na lista da IUCN reflete o alto índice de mortalidade acidental em redes de pesca. Soma-se a esse problema, sua segregação em quatro estoques populacionais, que requerem diferentes estratégias de conservação. Os parasitos, como marcadores biológicos, são ferramentas que podem contribuir na elucidação das características dos diferentes estoques, como inicialmente verificado pela similaridade da helmintofauna registrada para Uruguai e sul do Rio Grande do Sul (RS). Este trabalho tem como objetivo identificar os parasitos dos indivíduos encalhados no litoral norte do RS, visando, assim, fornecer informações para futuros estudos sobre características ecológicas dos estoques ao longo da costa brasileira, desta forma contribuindo para a conservação da espécie. As amostras foram coletadas através de monitoramentos de encalhes de animais marinhos, efetuados pelo Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS) entre os municípios de Torres e Tavares, no período de setembro de 2009 a abril de 2010. Espécimes com baixo grau de decomposição foram necropsiados *in situ* e seus tratos gastrintestinais analisados em laboratório. Até o momento, foram coletados endoparasitos de 21 estômagos, utilizando-se duas peneiras com malhas de 500µm e 150µm. Os parasitos foram coletados com o auxílio de lupa, fixados em AFA, armazenados em álcool 70°GL e identificados quanto ao compartimento estomacal onde foram encontrados, conforme protocolo padrão. Os parasitos encontrados pertencem aos grupos Nematoda (Anisakidae), Trematoda (Digenea), e Acanthocephala (Polymorphidae). A classificação específica é fundamental para a correta comparação parasitológica entre as áreas de ocorrência da toninha, pois ainda não se conhece a relação da endofauna parasítica entre as diferentes regiões do Estado. Em adição às análises gastrintestinais serão avaliados também outros órgãos, visto que até o momento não foram avaliados em estudos prévios.